

COMMERCIO DO ESPIRITO SANTO

REDACTOR-CHEFE DR. JOSÉ MONJARDIM

ANNO II

Victoria — Terça-feira, 27 de Setembro de 1892

NUM. 629

OPINIÕES CONTRARIAS

Caça um tem o direito de pensar livremente e de agir também livremente, mas sempre dentro da circunferência traça-la pela lei.

Tal tem sido a nossa attitude, mantida inalteravelmente.

Pensa nos livremente em realizar a grandeza da nossa Patria, sacrificando-a absolutamente, si necessario for, por seu futuro, por sua felicidade e por todos os seus interesses; pensamos em colaborar, com a experiencia, com o estudo das sabias lições dos mestres, e obedecendo aos impulsos do nosso patriotismo, na tarefa nobre e sacrosanta de zelar a causa do povo e consolidar as obras da sua direcção moral e politica.

E' por isso que collocamos-nos no terreno da opposição ao governo que produzio a anarquia no Paiz e que vac abalando os alicerces das instituições actuaes alimentando a deserência dos pessimistas e abatendo a energia e a coragem d'aquelles que, confiantes nas garantias legaes, assistem todos os dias mais a uma violação aos mais sagrados direitos individuais, mais uma expoliação á liberdade civil e novos golpes arremessados contra a independencia e a intuição democratica consagrada nos codigos politicos das leis do Brazil.

Em nossa consciencia, n'essa morada luminosa das idéas humanas, reside a nossa convicção sincera e patriótica de que as leis do paiz têm sido trahidas por seus executores; e os factos, os exemplos historicos e as leis nacionaes comprovam os nossos pensamentos.

As leis foram promulgadas para a manutenção do direito, da ordem, da liberdade e da sociedade; a sua execução garante todos os intuitos acima consagrados, assim como a sua violação acarreta todos os prejuizos, anima o descrédito e o abatimento e concorre para o desequilibrio das forças sociaes.

E' por isso que pensamos com todos os patriotas que o governo sahio do seu centro d'acção rasgando as leis da Nação e que havemos de caminhar de prejuizos e prejuizos, emquanto não for restaurado, com toda a sua magestade, o regimen legal.

Entretanto, coherentes com o nosso modo de pensar, guiando-nos pela bussola do patriotismo e no desempenho do nosso dever, temos agido com independencia e a perseverança, que nascem das nossas convicções, dentro da circunscricção traçada pela lei e illuminada pelo direito e pela justiça.

Ao envez da nossa attitude procedem aquelles que deviam ser os primeiros a dar o exemplo de que as leis foram feitas para ser cumpridas, recuando do ataque desleal e provando as injurias indignas com que covardemente atacam a nossa reputação e a honra immaculada de distinctos membros da opposição.

Respeitem as nossas opiniões, tão sómente e defendam actos do seu governo, mas não aggridam-nos, nem desmoralisem o orgão subvencionado officialmente, porque a convicção não se impõe assim.

São opiniões divergentes, mas o futuro e o povo julgar-nos-hão, fazendo justiça á quem d'ella tornar-se digno.

Felicitações

Hoje é o anniversario da exma. sra. d. Hugulina A. Monjardim Araújo, do sr. Amadeu Magalhães e do menino Annibal P. Costa.

A corsario

O orgão subvencionado está decalhindo immensamente do pouco credito que ainda merece, não limitando-se, como é do dever imposto pelo contracto official, a publicar os actos do seu governo.

Já não respeita nem a honra privada, maneja indignamente a injuria e a calumnia até.

Enfim, quando um orgão de imprensa franqueia as suas columnas aos escriptos do individuo que nós todos conhecemos bastante e que tem sido julgado definitivamente pela opinião publica, além de diffamar a honra e a dignidade sempre respeitadas e immaculadas dos illustres espirito-santenses a quem elletanto elogiou e enviou sonetos laudatorios, já não merece a nossa discussão.

Conhecemos-nos e só accettamos discussão com cavalheiros.

Mas, o exmo. sr. dr. Graciano, por moralidade do seu governo, não deve consentir que o orgão official sirva para juguete de injurias, ao menos por honra do Estado.

Si, porém, querem insultar-nos, si insistem em atacar covardemente a honra civil, assignem os autores seus nomes e estendam também por inteiro os nomes d'aquelles a quem aggridem, provando, si são capazes, si são homens de bem, as calumnias miseraveis que inventaram para manchar a dignidade de quem não tem receio de enfrentar-se.

Accettamos com cavalheiros a discussão, e exigimos as provas dos ataques covardes á nossa honra, á nossa dignidade, e protestamos contra a attitude do orgão official, que é pago para defender nobremente o governo, mas não para degradar-se tanto.

Crime horroroso

Transcrevemos hoje a noticia detalhada do crime mysterioso commumado contra uma mulher, cujo corpo mutilado, envolvido em um sacco, foi encontrado pela policia no largo do Deposito, na Capital Federal.

Essa noticia é da *Gazeta de Noticias* e já nol-a referiu pelo telegrapho, como publicámos, á dias, o nosso activo e digno correspondente.

Missa tenebre

Celebra-se hoje na Capella do Carmo, ás 8 horas do dia, a missa de setimo dia por alma de d. Hortencia Santos.

PAZ E CONCORDIA

O *Diario de Noticias* nos convida á paz e ao esquecimento. Paz e esquecimento de tumulto; a amnistia convertida em pá de cal sobre o cadaver do nosso direito, eis o que nós devemos aceitar.

Não se recorde: quem soffreu, soffreu; quem triumphou, triumphou. Foi de roldão a lei? Paciencia; não é agora o momento opportuno de a pôr de pé. Foi ferida a Constituição? Já não sangra, sob os pontos falsos do bill de indemnidade.

O que se quer agora é o orçamento e considera-se falta de patriotismo desviar deste debate, mesmo em hora de expediente, a attenção da camara.

Nós não hesitaremos em confessarmos-nos com os desejos do collega, se pelo menos do lado do governo houvesse mostras de cordura.

Mas ahí estão os testemunhos diarios de mais acerado rancor.

A imprensa dos intimos do governo nos aggride brutalmente. Procura converter o desterro num entremez, onde ha mesa lauta e convivas, que se empanturram. Chama-nos ingratos, porque não morremos. E quer atulhar os pantanos com os seus periodos, e cinco longos mezes, durante os quizes tudo nos foi negado, direito á lei, como á familia e ao trabalho, conta-os ella tão simplesmente como os cinco dedos com que pega na penna deshumana.

E nós todos temos consciencia de que fomos votados á pena ultima; todos sabemos que só miraculosamente nos salvamos. E para cumulo de amargura até a morte veiu pedir o seu quinhão no nosso martyrio, entrando-nos pela familia.

E é isto motivo de chufas e, é isto base para novas ameaças, para novas ciladas, para o desassocego de todas as horas pela espionagem.

Com que direito nega a camara dos deputados aos seus collegas desterrados o direito á palavra? Com que direito se procura coagir os deputados, fazendo circular intimidações, que si se realizassem, seriam o descrédito e a deshonra da Republica?

FOLHETIM

BELLA ROSA

POUR

Amédée Achard

XV

A VESPERA DO ULTIMO DIA

As palavras do cabo de esquadra Bella-Rosa olhou para o campo que estendia-se ao longe, resplandecente dos esplendores d'um formoso dia. Lá Déroute percebeu-o no ar.

— Isto é: será fuzilado, se eu conseguir, retorquiu elle.

— E a ti que cabe a presidencia do conselho de guerra? perguntou-lhe, rindo, o prisioneiro.

Commando o logar, e não se dirá que nada fiz para salvá-lo dos mosquetes. Tenho meu projecto, e diabos me levem se não o executar!

E' assim que se quer paz e concordia? Porque não empregam então es verdadeiros termos — servilismo e desbrío?

Diga-se que se nos conserva até hoje em estado de sitio e por um rasgo de misericórdia deprimente, procura-se obter uma capitulação vergonhosa; mas não se diga que se procura paz e concordia.

Quaes são as garantias que nos dão em troca? A tribuna parlamentar e popular, trancada pelo desrespeito e pela ameaça; a imprensa diariamente investida e desacatada!

Compromette-se a maioria a manter a lei e a fazer entrar nella os seus amigos, que della sahem a cada momento? Compromette-se a maioria, a golpes de civismo, o levantamento do bloqueio, posto ao governo pelos seus proprios aliados?

Quer nos parecer que o *Diario de Noticias* tem mais que fazer entre os seus amigos do que entre nós.

Nós só pedimos nos sejam garantidas as liberdades constitucionaes, dentro da mais estrita responsabilidade.

Não queremos favores, queremos a lei. Inaugure o governo uma politica larga de direito e de justiça, de constitucionalidade e de isenção e nós o serviremos, com a mesma dedicação, com que hoje pretendemos esclarecê-lo e chamal-o ao cumprimento do dever.

Acham os nossos collegas do *Diario de Noticias* razoavel e humano accettar a infallibilidade do governo quando os erros se accumulam, complicando cada vez mais o problema da reorganização nacional.

Tanto como o governo sabemos nós que precisamos de um período de calma e de abnegação para que, todos unidos, restituamos ao mundo a confiança em nossa honra, e ao povo brasileiro fe nas instituições.

Não é de nosso ludo que parte a agitação. Não somos nós que fazemos revoar os boatos, que sobresaltam a população, a começar pelas nossas familias.

Permittam-me os collegas do *Diario* que transcrevamos para aqui estas palavras, que pronunciei em novembro de 1888.

Admirado, Bella-Rosa voltou-se para o cabo, que, emquanto lavava, ia dando volta á chave.

— Duas precauções valem mais que uma, disse Lá Déroute; fechemos a porta, e falemos baixo. Aqui está uma cadeira, sente-se, e, sobretudo, escute-me bem.

O cabo assentou-se ao lado do sargento, e continuou assim:

— O sr. de Nancrais incumbiu-me da guarda do posto. Era o que eu queria. Reune-se amanhã cedo o conselho de guerra; á tarde o senhor será condemnado, e após a pronunciação da sentença, hão de conduzi-lo ao calabouço da jurisdicção do preboste, onde será confiado ao preboste da Companhia e no dia seguinte, ao meio dia, á vista de toda a guarnição, o senhor será passado pelas armas.

— Agradeço-te estes detalhes, meu amigo; interessam-me muito, disse Bella-Rosa.

— Escute-me até o fim: o res-

quando n'uma das batalhas, em que entrei na campanha contra os chins:

Ninguem pode ceder na sua liberdade; quando um homem cede deste dever sagrado — ser livre — quando quer por si mesmo deixar de fazer parte da humanidade, devemos ir buscá-lo para não envergonhá-la e para não envelhecê-la.

A liberdade não é um direito individual; é um dever social.

Era no tempo do imperio que eu advogava este direito. Imaginasse como devo estar convencido hoje.

Eu só acredito n'um meio de governar bem o povo; é dar-lhe inteira liberdade. Só ella organiza, só ella equilibra os poderes, só ella ensina ao cidadão o respeito da autoridade.

Restituam-nos as liberdades confiscadas e contem os collegas com inteira paz e plena concordia.

Mas enquanto o não fizerem, em quanto nos opprimirem com um terror caricato, o nosso grito será o que se levantava do Colyseu: *Ave Cesar, morituri te salutant.*

JOSÉ DO PATROCÍNIO.
(Da Cidade do Rio.)

Viante

Chegaram no Pernambuco do Rio de Janeiro. — João Marques Endlicke e sua familia, Antonio Pinto Guimarães, tenente-coronel Olympio de Castro, Manuel Mones, Erasmo Gouve, Bernardino F. Mendes e sua mulher, Francisco de Souza Lopes, Charles Purcell, B. J. Freitas, Antonio Miguel, M. Cassio, Augusto Sanem e Helmith Silveira.

Em transitio 67.
— No mesmo paquete para os portos do norte — Angelo F. Corrêa e o filho, Maria Liza e a filha e Antonio da Motta Nunes.

Movimento do porto

Procedente do Rio de Janeiro chegou hontem ao porto d'esta cidade o paquete inglez *Enchantress*.

Vem receber café.
Sae hoje, ás 9 horas da manhã, para o Rio de Janeiro com escalas o vapor *Penedo*.

to hade interessal-o mais. Se eu esperasse ver fechada sobre o senhor a porta do calabouço, comprehende que ser-lhe-hia inutil a intervenção do cabo Lá Déroute; aquelles que o preboste têm as mãos, não os larga mais. Mas, entre esta prisão honesta onde conversamos e o seu calabouço maldicto, ha vinte e quatro horas. E' tempo de sobra para fazel-o evadir.

Bella-Rosa deu um pulo na cadeira.

— Evadir! exclamou.
— Sem duvida! Julga que o cabo de esquadra Lá Déroute é daquelles que esquecem os amigos? Eu estimo-o; tive essa idéa, e hei de salvá-o.

— E' has de ser fuzilado!
— Que lhe importa isso, se me diz respeito? Mas, não hão de segurar-me ainda. De campo com você.

— Tu também?
— Certamente. E' lindo o meu projecto; vai julgá-lo. Os

TELEGRAMMAS

SERVICÓ ESPECIAL DO COMMERCIO

Rio 26, (7, 28 da n)

E' indigitado agora para ministro d'agricultura o dr. Alfredo Maia, que desempenha o mesmo cargo no Estado do S. Paulo.

— A *Gazeta de Noticias*, do brjt., inseriu um artigo contestando as vantagens do pagamento dos impostos de exportação do café em cambias, conforme a proposta do Serzedillo, a qual foi bem accolta pelos presidentes dos Estados exportadores.

— Subiu hoje á sancção presidencial o projecto de immigração chinesa.

Rio 26, (6, 58 da t)

Regrando hontem para Minas o dr. Alfonso Paiva foi alvo do grande respeito e a Jutz do Fora. Entre os vivas calorosos, que foram erguidos, salientou-se o viva á união de Minas com este Estado.

Reforma dos Correios

A *Gazeta de Noticias*, de st., publica a noticia seguinte:

Foi hontem apresentado á camara dos srs. deputados, assignado por toda a commissão de orçamento, o projecto de reorganização dos Correios da Republica, sendo apresentante o illustrado e talentoso deputado pela Bahia, dr. Arthur Reis.

O projecto está publicado no *Diario Oficial* de hoje.

Mais de espaço nos occuparemos d'elle, visto tratar-se de assumpto de interesse geral.

Correio do Estado

Determinou-se que a correspondencia para S. João do Arquip, n'este Estado, seja expedida em mala fechada em transitio da de S. Eduardo, deixando de seguir a descoberto para a estação de Itabapoana.

Cholera

No lazareto da ilha Martim Garcia, situada na foz do Rio da Prata, da Republica Argentina, manifestaram-se dois casos de cholera entre os passageiros do vapor italiano *Matto Brutto*, procedente de Genova e escalas.

Congresso Constituinte

Na acreditada padaria e confeitaria do Globo está exposto um quadro contendo os retratos dos representantes do Congresso Constituinte e do chefe e dos ministros do governo provisório da Republica.

homens que devem compôr a guarda nocturna são todos d'nossa esquadra; informe-me; são bons camaradas que dariam o diabo por vel-o. Quando estiverem reunidos, as armas em feixe, fal-os-hei enfilar em o círculo, dir-lhes-hei mais ou menos isto: « Meninos! está lá dentro um bravo sargento que nos tem dado muitas vezes permissões de dez horas quando merecíamos a sala de policia! — E' verdade! responderam elles. — De certo que sim, é verdade! tornarei então; assim, camaradas, é preciso que chegue a cada um sua vez; elle mandou-nos passear; demos-lhe ar. Vocês vão dormir; eu vou abrir-lhe a porta; vocês não hão de ver nada, elle vai-se embora. E' o vosso cabo de esquadra que vos ordena. Vão se deitar. »

(Continúa)

SINGULAR CRIME!

MULHER ASSASSINADA

CORPO TRUCIDADO

Era meio-dia quando entrámos no necrotério. Uma atmosfera formada por gazes putridos e pelo chloro enchia o ambiente, suffocante, nauseabunda.

Sobre uma mesa á direita, o cadaver mutilado de uma mulher de cor parda estava sendo autopsiado pelos medicos, que procuravam descobrir a causa da morte!

No coração e nos grandes vasos não existia gota de sangue. A morte devia ter sido causada por abundante hemorragia. E aqui esbarrava a sciencia dos medicos legistas, que iam cumprir sobre um pedaço de carne morta a obrigação do seu cargo, para apresentarem o relatório que a lei exige.

E enquanto elles abriam o thorax d'aquelle tronco, que pela manhã fóra encontrado sem cabeça, com o braço e esquerdo desarticulado pela cabeça do humerus, antebraço direito com a mão decepada em flexão sobre o braço, as pernas cortadas pelo terço inferior do femur, e as partes pudendas queimadas por acido azotico, a policia lançava os seus mais finos olhares á catada auctor d'aquelle crime, sem igual n'esta capital.

A noticia d'elle estendeu-se rapidamente pela cidade. Quem era a victima? qual o assassino? qual o movel que o impellira? Ninguém sabia responder, e nenhum indício era dado por aquelle tronco decepado, que envolvido em uma camisa de mulher, fóra encontrado de madrugada no largo do Deposito, dentro de um cesto, e coberto por um sacco de aniagem.

Indícios vagos, para crime tão horrivel, que faz recordar aquella hedionda serie de monstruosidades com que Jack o Estripador encheu de terror a city de Londres!

E aqui, como lá, os mesmos mysterios envolvem o singular acontecimento; e aqui como lá a policia em vão procura o fio que a conduza ao descobrimento da verdade.

No Rio de Janeiro, como em Londres, o assassino com rara habilidade tratou de arredar do corpo trucidado todos os caracteristicos que pudessem revelar a sua identidade. E através da incerteza e do desconhecido, vai a policia inquirindo aqui e ali, aceitando agora o que ha pouco lhe parecia inverosimil, para logo apóz desfazer todo o seu trabalho, começando de novo. E, como o clinico que, diante de uma entidade morbida pouco frequente, procura aproveitar-se do caso que se lhe depara para pôr em pratica toda a somma de conhecimentos que possui, assim o honrado sr. chefe de policia tem infelizmente agora ensejo de revelar qual o valor dos elementos com que acaba de reorganisar o serviço policial.

no largo entrava e sahia repetidas vezes um gato, o que de alguma forma despertou-lhe a curiosidade.

Dirigindo-se com a patrulha para o chafariz, encontrou dentro da bacia um grande volume, envolvido em um sacco de aniagem.

Estal eleceu-se logo entre as tres praças discussão sobre o conteúdo do volume; na opinião de L'antas, devia ser carne fresca; na da patrulha, presuntos roubados ou restos de comida de um fregate estabelecido no largo.

Sendo adiantada a hora da noite, o soldado Dantas convidou tres paizanos que passavam na occasião, trabalhadores, um do arsenal e os outros da estiva, para auxiliá-lo a retirarem d'aquelle lugar o pesado volume.

Accedendo elles ao convite, o soldado Dantas suspendeu o sacco pelo fundo e viu cahir de dentro um corpo mutilado de mulher e um cabo branco de navalha.

Como é natural, ficaram horrorisados diante de tão monstruoso espectáculo, e com a calma necessaria em taes occasiões, o soldado Dantas collocou-se de sentinella ao corpo e mandou que seus companheiros corressesem á 9ª estação policial a comunicar o facto á auctoridade da circumscripção.

Não sendo esta encontrada, foi chamado com toda a urgencia o dr. Macedo Sudré, 1º delegado auxiliar do dr. chefe de policia, o qual compareceu immediatamente, acompanhado de seu escrivão e alguns agentes.

O dr. 1º delegado, depois de mandar conduzir o corpo para o necrotério, iniciou logo rigoroso inquerito, afim de ser conhecido o auctor ou auctores de tão barbaro crime.

Acham-se já detidos diversos individuos para averiguações, os quaes com outros têm sido interrogados em segredo.

Grças á nossa reportagem, conseguimos saber o que já referimos e mais o seguinte:

Cerca de duas horas da madrugada, o sr. Luiz Ferreira Drummond, dono da casa de alugar commoda á rua do Barão de S. Felix n. 10, foi despertado por um dos seus inquilinos, o sr. Militão Francisco de Sales, o qual lhe declarou que, tendo se levantado para tomar banho, encontrara-se no irte-

rior da casa com um individuo desconhecido, que lhe perguntou onde era a porta de sahida, o que deu logar a que suspeitasse que esse individuo era algum malfetor.

Indo ter com a pessoa indicada, encontrou-se com um homem de nacionalidade estrangeira, de cor branca, sem chapéu, fallando regularmente o portuguez, e que vestia calça de côre sobretudo, estando este sujo de barro.

Parecia um tanto agitado e denotava algum cansaço; sendo interrogado sobre o que ali fazia e como havia penetrado na casa, respondeu-lhe o individuo que não sabia explicar como fóra ali ter, visto soffrer de uma molestia que o obrigava a taes actos, sem ter consciencia de os praticar.

Disse mais, esse individuo, que lastimava ter perdido a sua bengala de estoque e o chapéu, recordando-se apenas de ter palado o quintal da casa contigua para o d'aquelle em que se achava.

Não accedendo como boas e taes declarações, o sr. Drummond conduziu o individuo até a porta da rua, para entregá-lo á policia.

Na occasião em que abriu a porta, viu grande agglomeração de povo e muitas praças em torno do chafariz do largo do Deposito.

Sem se preocupar com o que ali se passava, chamou uma praça, á qual entregou o individuo encontrado em sua casa.

Ante-hontem, ás 9 horas da manhã, entraram na taverna de José Rodrigues da Silva, á rua do Barão de S. Felix n. 151, o cabo de esquadra do 1.º batalhão Manoel Gomes, empregado no quartel general, e um individuo de cor parda, altura regular, barba rente e uma orelha cortada, os quaes tomaram um pouco de paraty, retirando-se em seguida o cabo Manoel Gomes.

O pardo, que o acompanhava, perguntou ao dono da taverna se queria comprar uma porção de carne de porco. Respondeu elle que sim, se a carne fosse de boa qualidade. Retirando-se o pardo, regressou á taverna 10 minutos depois trazendo a cabeça um cesto, que continha um grande volume envolto em um sacco de aniagem. Arriando a carga no interior do estabelecimento, o pardo disse-lhe que ia lhe vender carne de por-

co de primeira qualidade e por preço diminuto.

Rasgando o sacco pela bocca, deixou ver que elle continha um corpo de mulher. Não só pelo horror que lhe causara aquelle espectáculo tão hediondo, como pela repugnancia que sentiu, o dono da taverna começou a vomitar e por isso dirigiu-se para o fundo do estabelecimento, não tendo podido por essa razão ajudar o pardo a carregar novamente o cesto, como lhe havia pedido, sendo esse serviço feito, por um freguez que alli se achava.

As 2 horas da tarde, o cabo Manoel Gomes voltou ao estabelecimento, perguntando a José Rodrigues se havia comprado toucinho bom e barato; ao que respondeu elle que não tinha gostado do gratojo que lhe havia feito o seu companheiro, porquanto não se tratava de carne de porco, e sim de um cadaver.

Até á hora em que escrevemos, não foi preso o individuo que conduziu o cesto á taverna de José Rodrigues da Silva, achando-se, porém, já detido o cabo Manoel Gomes.

Foram apresentados ao sr. dr. delegado e por esta auctoridade submettidos a rigoroso interrogatorio nove mulheres apontadas como conhecedoras do facto criminoso. Uma d'estas que anteriormente havia estado no necrotério, declarou á auctoridade que o tronco do corpo humano, que vira sobre uma das mesas, parecia-lhe ser o de uma prima sua, de nome Maria por ter, como essa sua prima, uma fistula em uma das covas.

(Da Gazeta de Noticias).

APELIDOS

A minha sobrinha o afilhada d. D. Inacia do Alcantara Ribeiro e a sua marido José Gonçalves Loureiro, no dia do seu casamento lhes darei esse...

SONETO

A Dalmeida deu José seu coração, Como prova sem igual de seu amor, Que ha muito lhe consagra o coração...

De virtudes Dalmeida é o padroeiro, E do amor de José o mais fulgor, E do seu novo estado o esplendor!

Em que effluo Dalmeida foi o padroeiro, Reclinando a branca mão d'esta D. Inacia...

Para mais completa ser o fidalgo d'este par, foi sua amante e padroeira Hoje ante o altar a divinalo!

27 de setembro de 1892 - Por Luiz B. dos Santos.

donzella saltara involuntariamente.

— Oh! murmurou elle, Conhece o Marquez de Lizerie! Então não está ainda perdida toda a esperanza!

E reatquiria immediatamente o sangue-frio e impassibilidade, de que já havia dado prova.

— Está pois resolvida a não accedear a transacção que lhe propuz? perguntou elle.

— Estou, respondeu mamezell' Rognignol; não ja com energia, mas sim com expressão de terror.

— Nesse caso está no seu direito de pôr em execução a resolução, de que ha pouco me falou.

— Qual resolução? perguntou a donzella, que tremia agora.

— Não me disse que queria molar-se?

— Ah! oxalá o tivesse feito antes de ver...

(Conclui.)

A minha sobrinha o afilhada d. D. Inacia do Alcantara Ribeiro e a sua marido José Gonçalves Loureiro, no dia do seu casamento lhes darei esse...

SONETO

Dalmeida é brilhante e a vossa saete Que entre nós ja mais é duvidosa, De que sois de José tema esposa, E de vos este é o certo consorte!

Os laços de hymenem tondes por dote Bella filha de Venus tão ditosa, E que hoje vos mostraes muito arosa Por vicesores o amor d'um peito forte

Sós millos com prazer felicitados Por mim, que bem pertillo da ventura, Com que reciproco amor vos tem ligados!

Por que n'estas allianças se mistura O prazer e os tribulos dos amados, E tambem a clara luz da formosura.

27 de setembro de 1892 - Por Luiz B. dos Santos.

O padre Chico

Ora o Chico de latina No charco, no lodagal!... Tocaram na papa-fina, No lacto do Cardel!

Mas não creio em tal facto Visto que assim me convém: Só creio no literato, No padre que diz—amen.

E que eu desejo primeiro Que o padreco a bocca tranque Em nome do tal bregueiro De la do Becco do Estanque.

Onde mora a concubina «No quartel das indecencias» Representando a heresia De todas as «exercencias»...

«No baralho da vergonha No sacrilegio, no vicio Servendo toda a «peçonha» Nas hostias do Sant-officio!

«Se es da raça dos creoulos Bem o diz tua caraça? Mas confundido co'os tolos Es branco como a cachaça.

Por isso que n'esse escuro Que tu lanças, mamarrão, Procuras achar um «jarro» E encontras um garrafão.

E depois vais imprudente Disputar com a R. d'Amorim — Quem bebe mais aguardente — Quem reza mais... talinha.

Após vem o Estevão tanto, Badala por sua vez... E Chico, pião ja prompto, Diz: a gloria é de nós tres!

«Apenas forte encontrei» Venha o copo e a Carapuz, Bebei, Jordina, bebei! Aqui não tenho batina...

Aqui represento apenas O servil Chico cisquiro: Represento aquellas scenas Da comedia — Mouracheiro.

Fiberio

AVISOS E ITAES

O dr. José Cardoso da Cunha, juiz de direito da 1ª vara d'esta comarca da capital, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por Vicente Ferreira de Amorim me foi dirigida a petição seguinte — illm. sr. dr. juiz de direito da 1ª vara — Diz Vicente Ferreira de Amorim, residente no lugar denominado «Chaloeira de Fôrça» da freguezia de Caracica, d'esta comarca que sendo sahior e possuidor, por justo título, de duas partes de terras e um cafezal no sítio «Rio do Pires» daquelle freguezia, fóra de sua posse esbaldado por João Pedro de Jesus, ali morador, pelo que recorre o supplicante ao meio judicial propondo uma acção summaria para haver do dito João Pedro a restituição do terreno e cafezal esbaldado com todos os seus rendimentos e a indemnisação de perdas e danos resultantes, estimado em quinhentos mil-réis o valor da causa, como se vê da petição inicial, cartorio de escrivão Fer-

ando Araújo — Tendo o supplicado occultado provavelmente para não receber a citação requerida fora mesma citação feita editalmente, de accordo com o disposto no final do art. 362 do decreto n. 95 de 11 de maio do anno passado. E porque não houvessem as testemunhas offercidas pelo supplicante comparecido a audiencia, para a qual fora o réo citado, requer que sejam intimadas expedindo-se o necessario mandado e bem assim que se affixe novo edital de citação ao supplicado para comparecer á primeira audiencia, findo o prazo do referido edital afim de assistir a inquirição das testemunhas e offercer sua defeza e provas que tiver — Assim E. D. — Victoria dezete de setembro de 1892 — O advogado Eutropio Pereira de Faria — n. 176 réis 200 Pagou duzentos réis de sello — Recebedoria 17 de setembro de 1892 — Carneiro — Luiz Borges — Em a dita petição referi o despacho seguinte — Na forma requerida — Victoria, 19 de setembro de 1892 — Carlos da Cunha — E nada mais se continha em a dita petição e despacho em virtude do que e to ao referido João Pedro de Jesus para comparecer á primeira audiencia deste juizo depois do prazo de dez dias da publicação deste, na sala da Intendencia Municipal, no meio dia, afim de assistir a inquirição de testemunhas, offercer sua defeza e provas que tiver na acção summaria que lhe propõe o mesmo Vicente Ferreira de Amorim, relativamente ás partes que este possui nas terras e um cafezal no lugar «Rio do Pires» do municipio de Caracica, ficando de do logo citado para todos os demais termos d'acção até final, sob pena de revella — Cidade da Victoria, 21 de setembro de 1892. Eu, Fernando José de Araújo, escrivão que exercei. — José Cardoso da Cunha — Conforme O escrivão Araújo.

PARTE MARITIMA

COMPANHIA ESPIRITO SANTENSE DE N. A. VAPOR O VAPOR

PENEDO

Seguirá para o Rio de Janeiro hoje 27 de corrente ás 9 horas da manhã com escala por Benevente, Pruma e Itapemirim.

Para cargas, passageiros e encomendas, trata-se no escritorio da companhia Banco Espirito Santense A RUA DA ALFANDEGA (sobrado)

LIPOD BRAZIL

LINHA DO NORTE O PAQUETE BRAZIL

Esperado dos portos do Norte no dia 30 de corrente Segue depois da precisão de hora para Rio de Janeiro.

Recebem cargas, encomendas e valores. Passagens, fretes e outras informaçoes com o Agente. 27 — RUA DO COMMERIO — 27 (sobrado)

FOLHETIM

OS COMPANHEIROS

DA GUITARRA

POR Paulo Saunière

VERSÃO PORTUGUEZA DE Julio de Abagallães

O Trou-Regent

— Não... não haveis de ter o seu trabalho, respondeu a donzella com expressão desdenhosa.

— Que fará então?

— Matar-me-hei, disse ella na turba mente. Matar-me-hei aqui mesmo... na sua presença...

E ao mesmo tempo que pronunciava estas palavras, tirava do seio um punhal, cuja lâmina scintillou com sinistro fulgor.

— Mas eu hei de saber pro-

hibir-lho! exclamou La-si-do, que quiz precipitar-se para a donzella.

— Se dá mais um passo, se rei cadaver! disse ella apoiando no peito a ponta do punhal, e com o fogo da resolução a brilhar-lhe no olhar.

No mesmo momento ouviram-se no quarto contiguo gritos abafados, e o ruido de uma lucta violenta. Dir-se-hia o estrebuchar de um homem amarrado.

— Que é isto? perguntou ella applicando o ouvido.

— Não é nada... balbuciou o musico. Talvez os nossos companheiros que andam brincando...

Mas os gritos abafados e o ruido da lucta resoaram de novo. A donzella correu logo para a porta de communicação, e lançou através do buraco da techadura um rapido olhar para o quarto contiguo.

— Elle! exclamou ella affastando-se vivamente. Elle... aqui!

La-si-do, ao ver o movimento de mamezell'Rognignol tinha curvado a cabeça, e deixara pender os braços com desalento; endireitou-se porém quando ouviu a exclamação que a

HOTEL

Vende-se o Hotel d'Europe, n'esta cidade, em boas condições para o comprador, casas com contracto por oito annos. Victoria, 1.º de setembro de 1892.

ADVOGADOS OS BACHAREIS

Carlos P. de Faria
Eutropia P. de Faria

Victoria

Colletes para senhoras, legitimos mul. me Vestu
Na Capital

precisa-se de uma pessoa para vender hortaliça, quem pretender dirija-se á casa de Theodosio Gomes do Nascimento, rua do Rosario n. 13 paga-se bem. Victoria, 18 de junho de 1892.

CHAPÉUS DE SOL E CABEÇA
O que há de bons gostos e baratos na casa de Duarte & Beiriz, no
ICONHA

GOTTAS ODONTALGICAS
REMEDIO PARA DENTES
Poderosa e infallivel
PREPARAÇÃO
PHARMACIA AGUIAR
Victoria

Paulo Julio de Mello

Advogado

RUA CORONEL CLAUDIO
CIDADE DO PORTO DO CACHOEIRO
SANTA LEOPOLDINA

VERDADEIRAS VERMIFUGAS
Pílulas
PANCADA MORTAL
ACÇÃO RAPIDA E INFALLIVEL
Cuidado com as falsificações
LEGITIMAS
só na PHARMACIA AGUIAR
Rua 1.º de Março.

PRECISA-SE de uma criada para pequena familia estrangeira. Rua Christovão Colombo 3, na chacara de Manuel da Costa Madeira.

LOJADA FÉ

GASPAR GUIMARÃES
Continúa a receber por todos os paquetes enormissimo sortimento de gualada e Pernambuco que vende por atacado e varejo, a preço em competencia
4-Rua General Osorio-4

GASA UNIGBA

DE

JULIO SILVA & GUIMARÃES

Julio Silva & Guimarães participam :os seus amigos e freguezes que o nosso socio JULIO SILVA acaba de chegar do Rio de Janeiro, onde fez um grande e variado sortimento de louça fina e ordinaria, porcellanas, crystaes, vidros, talheres, mezes, bandejas, lampões e br. parina para kerosene, superior chá lysa e preto, superior unatte em folha e em pó, bonitas latas para chá, lindas caixas de phantasia para senhoras, lindas fiarras de biscuit simples e com pelucia, lindas étage as e m. tonciras para salas, machinas e m. talhosos por ences para fazer agua gasosa, ar. las de metal e m. l. para guardanapos, superiores guardanapos para mesa, legitimos lampões belgas para pendurar para parede e para mesa, ricos pratos de porcelana para adorno de salas, ricos v. r. cos para jantar, chá, café e latorio, castigos de metal para vela, com globos e com m. las, e sem m. las, globos para gaz, chaminés e tórcidas de todos os systems para kerosene, ricas jardineiras para salas, bonitos cabides de madeira preta bonitas salvas de metal ovas e redondas, lindos porta-curtãs, ricos vasos de crystal e biscuit para flôres, superiores machinas e coadores para café, rico sortimento de chicaras e canequinhas para chá e café, rico sortimento de escarradeiras para sala, ricas fructeiras de crystal com porta-flôres para centro de mesa, lindos capachos de coco e lino para corredor, lindos espelhos para sala, lamparinas com bule e sem bule para quarto, taboinhas phantasia, ovas, quadrilongos e redondas para fundos de pratos, ricas canecas de crystal para agua, bules de barro da India para chá, ricos galheteiros de metal, saleiros simples e duplos de crystal, palmatorias e paliteiros de nickel, superiores facies com bainhas, lindas mandolinas commusicas as mais modernas, rapé em libras e meias libras e muitos outros artigos que seria longo enumerar.

PREÇOS MUITO RASOAVEIS

Prompta execução e bom encaixotamento

VENDAS Á RETALHO E EM GROSSO

13-RUA 1º DE MARÇO-13

VICTORIA

GASA FUNDÃO

Mudou-se para a mesma rua, n. 50, onde esteve o

1º BARATEIRO

Isto quer dizer, que, tendo mudado seu estabelecimento, para loja mais espaçosa, continuará a vender com a mesma modicidade de preços a seus numerosos freguezes, sem reserva.

Não se enganem; é na casa onde esteve o

1º BARATEIRO

50 -- RUA DUQUE DE CAXIAS -- 50

CASA FUNDÃO

VICTORIA